

NO QUE CONSISTE A TEMÁTICA POÉTICAS INFORMES?

O homem é a parte que lhe falta.

Georges Bataille

*É no instante mesmo em que faz o ato
que o espectador percebe imediatamente
o sentido de sua própria ação.*

Lygia Clark

*Meu corpo não é meu corpo,
é ilusão de outro ser.*

Carlos Drummond de Andrade

Os artistas exploram cada vez mais o corpo, consagrado como possibilidade de um exercício fenomenológico. Esta abordagem fecunda um campo experimental e propõe um outro lugar, um campo de sensações dentro do qual os artistas têm vindo a atuar. Aqui, foram determinantes as experiências de Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica, assim como a ontologia do sensível, do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty.

Partindo de conceitos desenvolvidos pela teórica brasileira Suely Rolnik em torno das experiências corporais da artista Lygia Clark, entre eles o *corpo vibrátil*, convoca-se a memória das feridas, mediante as quais as vivências imprimem no corpo as suas marcas. Nos corpos daqueles que possuem estas marcas traumáticas estaria contida a noção de *fantasmático*, termo cunhado por Lygia Clark. Segundo depoimentos da própria artista: “No meu trabalho aflora a *memória do corpo*”. É um trabalho com o corpo e no corpo: é este o principal vetor de todas as ações estéticas.

Entre as corporeidades poéticas, convocamos o Informe como estado de potência híbrida, que, na sua origem e finitude existencial, nasce no desvio, na desproporção, na deficiência e na desfiguração da normatividade da matéria. Percepção corporal, noções de corpo e mundo, corpo e gesto são campos que gostaríamos de ver explorados no projeto *Demonstra*, que visa trazer para o campo das artes visuais as questões do sentir e do ser.

Corpo sentido/vivido mesclam características de uma contingência limitadora que procura adaptar-se. Expor-se às adversidades gera dor e luta, mas também satisfação e domínio do corpo no espaço. Gestos ampliados/gestos contidos possibilitam infinitas formas de estar no mundo. O que fazer diante do sublime inevitável? Contorna-se e reinventa-se? Um corpo que executa, move-se e dá conta do irreparável que ele mesmo é, e de como é o mundo! Cria possibilidades de vinculação e repulsa.

Queremos o seu traçado particular, irregular, tortuoso, irracional, mas que chegou aqui rasgando montanhas. Mar aberto. Mar adentro. Assim esperamos que sejam os artistas que responderem a este *open call!*

Isabel Portella – curadora convidada da primeira edição da residência artística Demonstra.

APOIO:

